

## Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 4, 2022

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS).\*

### Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 4, 2022

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 4 (2/1/2022 a 31/1/2022), disponíveis no Sinan Online. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net até a SE 03 (2/1/2022 a 22/1/2022).

O objetivo deste boletim é apresentar a situação epidemiológica de dengue, chikungunya e zika no período sazonal, enfatizando a importância da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos e óbitos.

### Situação epidemiológica de 2022

Até a SE 4 ocorreram 40.127 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 18,8 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2021, houve um aumento de 48,1 % de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1).

A Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa incidência de dengue, com 90,6 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Norte (38,9 casos/100 mil hab.), Sudeste (12,1 casos/100 mil hab.), Sul (10,4 casos/100 mil hab.) e Nordeste (6,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 2, Figura 5A).

Em relação às UF que apresentam as maiores taxas de incidência no País, destaca-se: Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

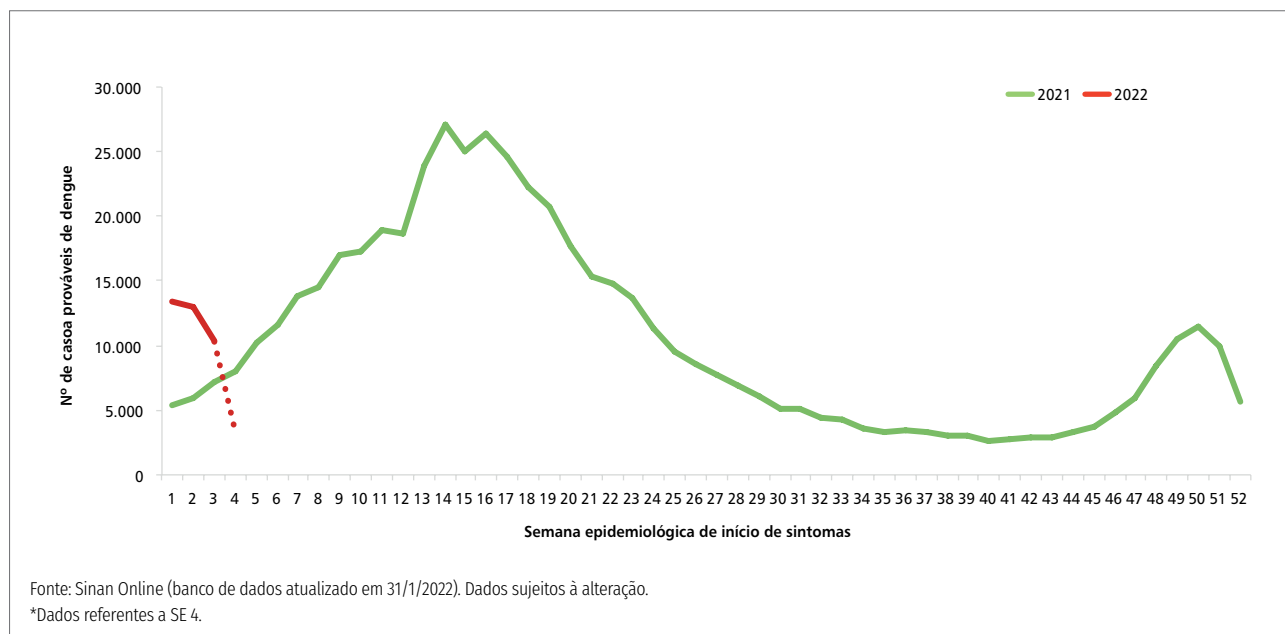
Os municípios que apresentaram as maiores incidências de dengue até a respectiva semana foram: Nova Castilho/SP (5.193,8 casos/100 mil hab.), São João de Iracema/SP (3.244,1 casos/100 mil hab.), Novo Horizonte do Norte/MT, (2.875,4 casos/100 mil hab.), Serra da Raiz/PB (2.665,4 casos/100 mil) e Palestina/SP (2.634,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

#### Ministério da Saúde

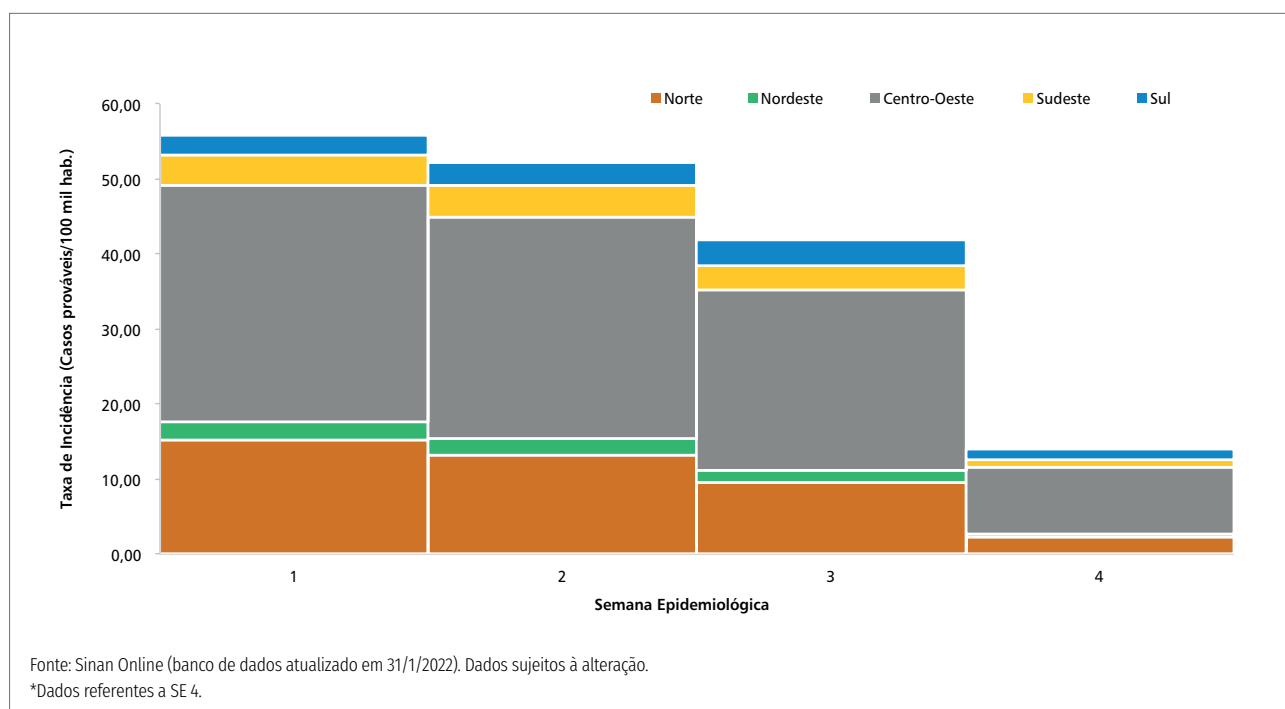
Secretaria de Vigilância em Saúde  
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,  
Edifício PO700, 7º andar  
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF  
E-mail: [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)  
Site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

#### Versão 2

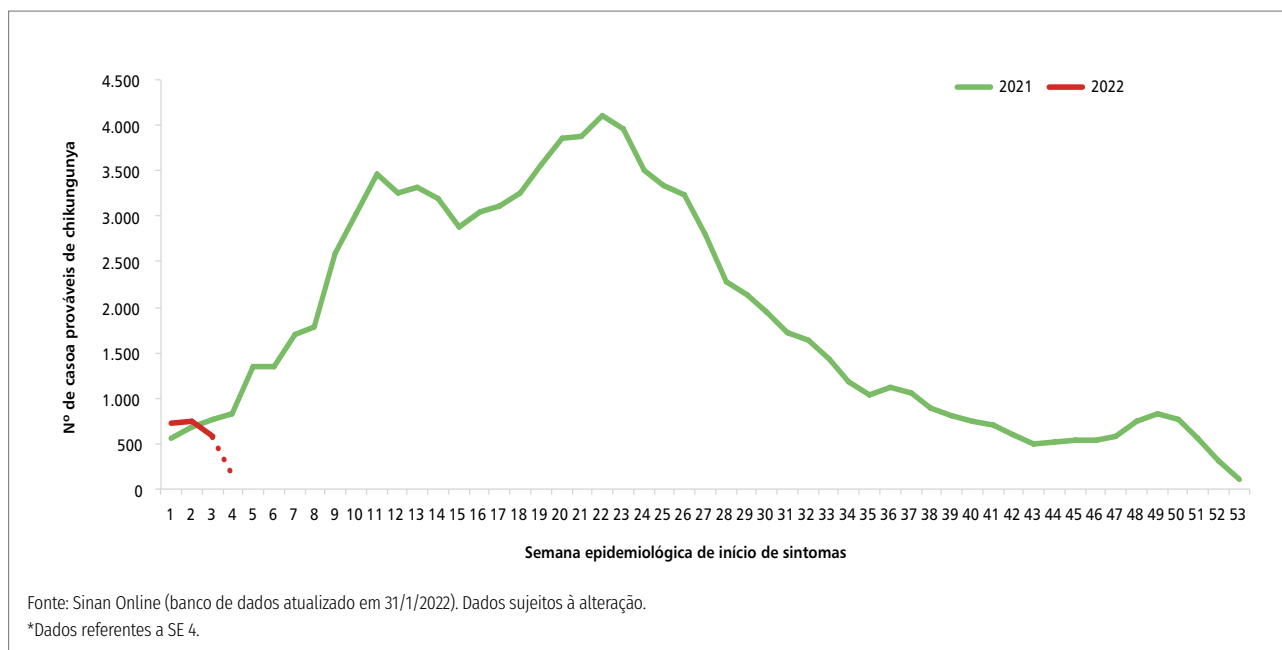
10 de fevereiro de 2022



**FIGURA 1** Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022\*



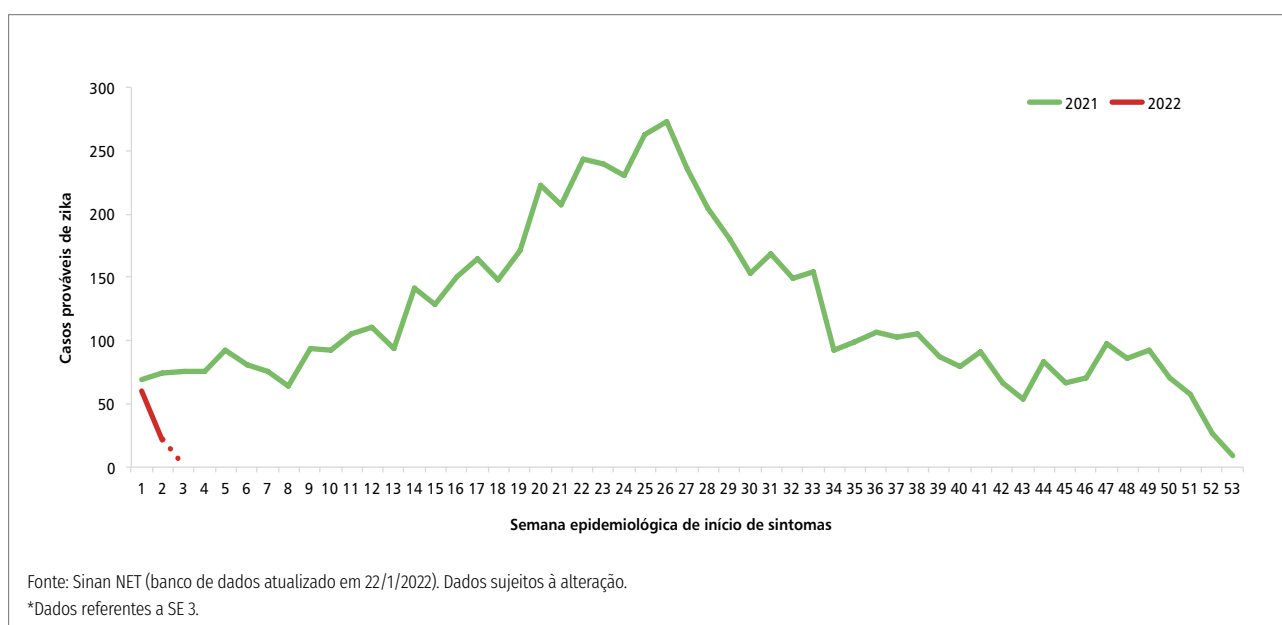
**FIGURA 2** Distribuição da taxa de incidência de dengue por Região, Brasil, SE 1 a 4/2022\*



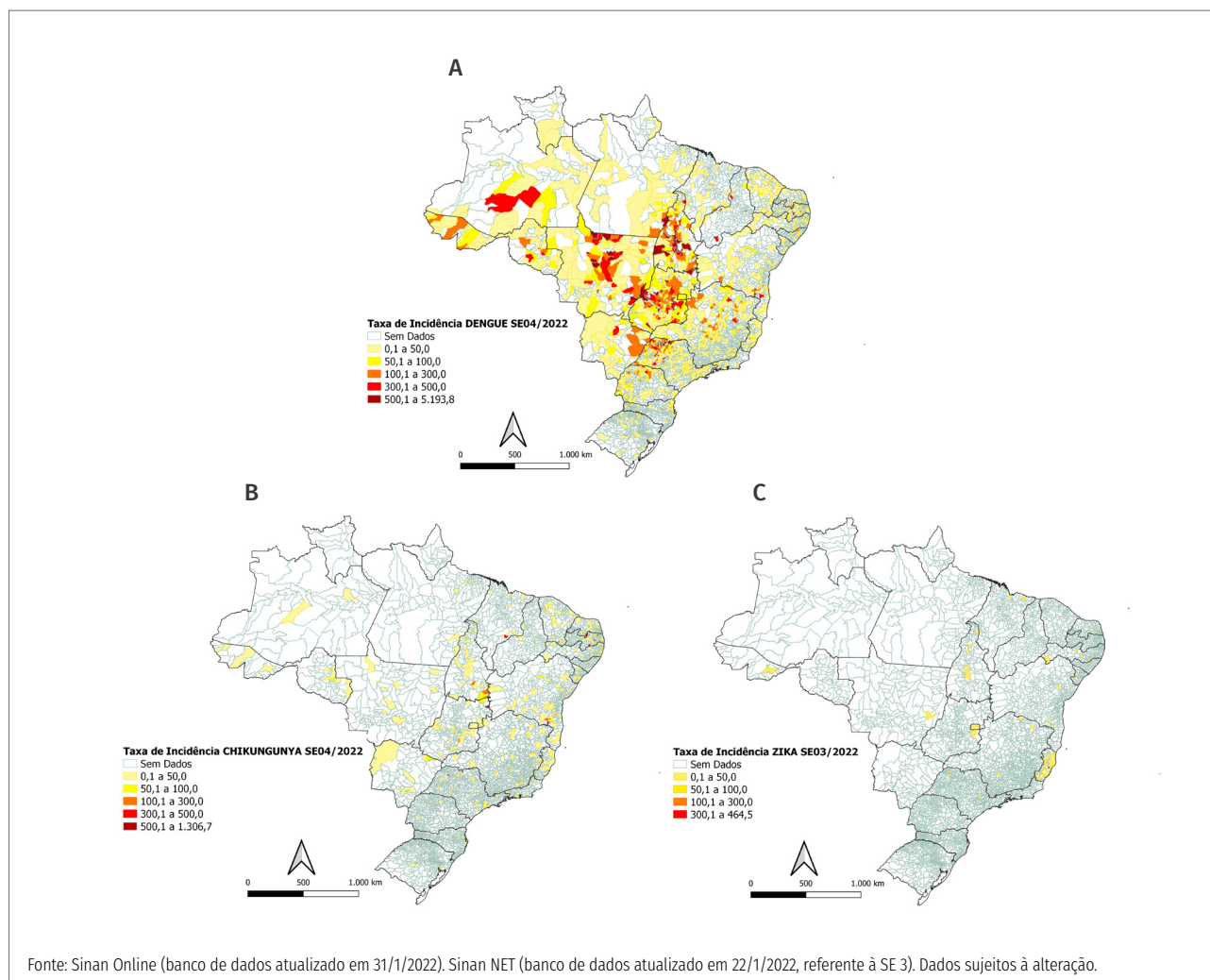
**FIGURA 3** Curva epidêmica dos casos prováveis de chikungunya, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022\*

Sobre os dados de chikungunya, ocorreram 2.175 casos prováveis (taxa de incidência de 1,0 casos por 100 mil hab.) no País. Esses números correspondem a uma redução de 23,2% dos casos em relação ao ano anterior.

A Região Nordeste apresentou a maior incidência com 2,3 casos/100 mil hab., seguida das Regiões Centro-Oeste (1,5 casos/100 mil hab.) e Norte (1,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 3, Figura 5B).



**FIGURA 4** Curva epidêmica dos casos prováveis de zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022\*



**FIGURA 5** Distribuição da taxa de incidência de dengue e chikungunya, por município, Brasil, SE 1 a 4/2022 e zika SE 1 a 3/2022

Os municípios que apresentaram as maiores incidências de chikungunya até a respectiva semana foram: Macarani/BA (1.306,7 casos/100 mil hab.), Guarani de Goiás/GO (552,5 casos/100 mil hab.), Parelhas/RN (467,4 casos/100 mil hab.), Combinado/TO (390,1 casos/100 mil hab.) e São Domingos do Azeitão/MA (389,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo)

Com relação aos dados de zika, ocorreram 103 casos prováveis até a SE 3, correspondendo a uma taxa de incidência de 0,05 casos por 100 mil hab. no País. (Tabela 1, Figura 4, Figura 5C). Em relação a 2021, os dados representam uma diminuição de 57,3% no número de casos do País.

## Casos graves e óbitos

Até a SE 4, foram confirmados 25 casos de dengue grave (DG) e 301 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 74 casos de DG e DAS permanecem em investigação.

Até o momento, foram confirmados 4 óbitos por dengue, sendo todos por critério laboratorial. O estado que apresentou o maior número de óbitos foi Rondônia, com 2 registros. Permanecem em investigação outros 20 óbitos.

Até o momento não há confirmação da ocorrência de óbito para chikungunya nem zika no País.

Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade complementar ações para redução de casos e investigação detalhada dos óbitos, para subsidiar o monitoramento e assistência dos casos graves e evitar novos óbitos.

## **Ações realizadas**

- Vídeo conferência com os estados e foi discutido: cenário epidemiológico das arboviroses urbanas e silvestres, gestão de inseticidas e auxílio financeiro complementar.
- Até SE 4 foram distribuídos 6.825.000 pastilhas de espinosade, 356 kg de fludora e 20.000 litros de cielo.
- Capacitação em Manejo Clínico de Arboviroses – dengue, chikungunya e zika para o estado do Tocantins – modalidade online.

## Anexos

**TABELA 1** Número de casos prováveis, taxa de incidência (/100 mil hab.) e variação de dengue, chikungunya até a SE 4, e zika até a SE 3, por Região e UF, Brasil, 2022

Região/UF	Dengue SE 4			Chikungunya SE 4			Zika SE 3		
	Casos	% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)
<b>Norte</b>	<b>7.349</b>	<b>18,0</b>	<b>38,9</b>	<b>244</b>	<b>125,9</b>	<b>1,3</b>	<b>14</b>	<b>-75,0</b>	<b>0,07</b>
Rondônia	452	45,8	24,9	52	477,8	2,9	0	-100,0	0,0
Acre	475	-90,0	52,4	8	-86,2	0,9	1	-98,0	0,1
Amazonas	254	-64,8	5,9	2	-60,0	0,0	0	-100,0	0,0
Roraima	8	-33,3	1,2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Pará	736	122,4	8,4	14	-44,0	0,2	0	-100,0	0,0
Amapá	3	-90,3	0,3	0	-100,0	0,0	0	0,0	0,0
Tocantins	5.421	9.410,5	337,3	168	4.100,0	10,5	13	550,0	0,8
<b>Nordeste</b>	<b>3.640</b>	<b>24,2</b>	<b>6,3</b>	<b>1.352</b>	<b>-4,6</b>	<b>2,3</b>	<b>51</b>	<b>-59,2</b>	<b>0,1</b>
Maranhão	95	-60,3	1,3	42	281,8	0,6	4	-42,9	0,1
Piauí	175	101,1	5,3	3	-70,0	0,1	0	-100,0	0,0
Ceará	835	95,6	9,0	216	575,0	2,3	0	-100,0	0,0
Rio Grande do Norte	308	161,0	8,6	155	203,9	4,4	7	-22,2	0,2
Paraíba	484	157,4	11,9	189	-22,9	4,7	2	-90,9	0,0
Pernambuco	456	-10,1	4,7	123	-55,3	1,3	10	-9,1	0,1
Alagoas	145	163,6	4,3	3	200,0	0,1	1	0,0	0,0
Sergipe	44	100,0	1,9	44	-29,0	1,9	24	2.300,0	1,0
Bahia	1.098	-14,7	7,3	577	-21,0	3,9	3	-95,7	0,0
<b>Sudeste</b>	<b>10.826</b>	<b>22,4</b>	<b>12,1</b>	<b>300</b>	<b>-76,1</b>	<b>0,3</b>	<b>29</b>	<b>-29,3</b>	<b>0,0</b>
Minas Gerais	2.655	35,4	12,4	160	-61,7	0,7	6	-14,3	0,0
Espírito Santo <sup>1</sup>	345	-37,3	8,4	54	-73,0	1,3	20	-13,0	0,5
Rio de Janeiro	71	-39,8	0,4	10	-73,0	0,1	0	-100,0	0,0
São Paulo	7.755	24,7	16,6	76	-87,4	0,2	3	0,0	0,0
<b>Sul</b>	<b>3.176</b>	<b>6,9</b>	<b>10,4</b>	<b>21</b>	<b>10,5</b>	<b>0,1</b>	<b>3</b>	<b>-25,0</b>	<b>0,0</b>
Paraná	2.496	-9,4	21,5	7	16,7	0,1	1	0,0	0,0
Santa Catarina	487	391,9	6,6	10	-23,1	0,1	2	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	193	66,4	1,7	4	200,0	0,0	0	-100,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>15.136</b>	<b>147,6</b>	<b>90,6</b>	<b>258</b>	<b>706,3</b>	<b>1,5</b>	<b>6</b>	<b>-60,0</b>	<b>0,0</b>
Mato Grosso do Sul	663	-36,1	23,4	28	154,5	1,0	0	-100,0	0,0
Mato Grosso	2.848	87,5	79,8	12	33,3	0,3	1	-87,5	0,0
Goiás	9.168	235,7	127,2	193	2.312,5	2,7	3	-25,0	0,0
Distrito Federal	2.457	197,8	79,4	25	525,0	0,8	2	200,0	0,1
<b>Brasil</b>	<b>40.127</b>	<b>48,1</b>	<b>18,8</b>	<b>2.175</b>	<b>-23,2</b>	<b>1,0</b>	<b>103</b>	<b>-57,3</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Sinan Online (banco atualizado em 31/1/2022). Sinan Net (banco atualizado em 22/1/2022). <sup>1</sup>Dados consolidados do Sinan Online e e-SUS Vigilância em Saúde atualizado em 21/1/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, chikungunya até a SE 4 e zika até a SE 3, Brasil, 2022

UF de residência	Município de residência	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos
<b>Dengue SE 4</b>			
São Paulo	Nova Castilho	5.193,8	67
São Paulo	São João de Iracema	3.244,1	63
Mato Grosso	Novo Horizonte do Norte	2.875,4	117
Paraíba	Serra da Raiz	2.665,4	83
São Paulo	Palestina	2.634,6	350
<b>Chikungunya SE 4</b>			
Bahia	Macarani	1.306,7	249
Goiás	Guarani de Goiás	552,5	21
Rio Grande do Norte	Parelhas	467,4	101
Tocantins	Combinado	390,1	19
Maranhão	São Domingos do Azeitão	389,4	29
<b>Zika SE 3</b>			
Espírito Santo	Ibiraçu	464,5	4
Espírito Santo	Afonso Cláudio	98,9	2
Paraíba	Algodão de Jandaíra	77,3	2
Sergipe	Simão Dias	54,0	22
São Paulo	São João de Iracema	51,5	1

Fonte: Sinan Online (banco atualizado em 31/1/2022). Sinan Net (banco atualizado em 22/1/2022). Dados consolidados do Sinan Online e e-SUS Vigilância em Saúde atualizado em 21/1/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos à alteração.

**\*Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (DEIDT/SVS/MS):** Camila Ribeiro Silva, Cassio Roberto Leonel Peterka, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Danielle Cristine Castanha da Silva, Gilberto Gilmar Moresco, Josivania Arrais de Figueiredo, Larissa Arruda Barbosa, Maria Isabella Claudino Haslett, Pablo Secato Fontoura, Poliana da Silva Lemos, Rômulo Henrique da Cruz, Sulamita Brandão Barbiratto. **Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (DaeVS/SVS/MS):** Emerson Luiz Lima Araújo.